

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA EM ESCOLAS

Surra por causa de namoro e inveja

Conselheiros tutelares afirmam que estão mais frequentes casos de meninas que agredem e ameaçam colegas de morte

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

O ambiente escolar que deveria ser um espaço focado principalmente na aprendizagem também tem sido palco de conflitos, especialmente em colégios da rede pública. Colegas têm partido para agressões físicas e até ameaças de morte por causa de namoro e inveja.

A conselheira tutelar de Campo Grande Rúbia Barros afirmou que os casos de agressões e ameaças em escolas têm sido recorrentes, principalmente entre meninas de 11 a 15 anos. Muitos deles acontecem dentro das próprias instituições ou nos horários de saída.

“Quando os fatos acontecem, as escolas ou polícia encaminham para os conselhos. O que fazemos é ouvir as partes, chamar os pais e tentar resolver”, afirmou.

Ela frisou que os motivos são tão banais, que em um dos casos recentes, uma aluna levou uma faca para a escola na tentativa de agredir uma colega por causa de inveja do cabelo da outra.

“A menina que levou a faca tem um cabelo mais crespo e a outra menina, mais liso. Segundo a adolescente que estava com a faca, a outra a provocava, mexendo no cabelo. Ela alegou que a faca seria para se defender, mas antes que a agressão acontecesse, uma professora encontrou a arma.”

AMEAÇAS

Além das agressões, um dos casos que resultou em ameaça de morte ocorreu em uma escola em Vila Velha, envolvendo três colegas que estudam na mesma sala. Com medo, o adolescente ameaçado, que tem 14 anos, parou de estudar.

A confusão começou depois que o adolescente de 14 anos chamou uma colega – uma adolescente de 15 anos – para conversar e fumar maconha do lado de fora da escola. “O namorado da menina, que tem 16 anos e é traficante de drogas, não gostou e passou a ameaçar de morte o colega. A ameaça foi feita dentro do colégio”, contou Francine Pontini Carreta, conselheira tutelar da região III e IV (que abrange 45 bairros de Vila Velha).

A conselheira tutelar de Guarapari Mônica Merizio disse que as brigas são bem comuns. Entre os casos citados, de duas adolescentes que se agrediram por causa de namoro. “Mas as brigas e surras são por vários motivos, por inveja, por revelar o segredinho do colega e até por bullying”, contou a conselheira.



DONA DE CASA abraça a filha de 14 anos, que está vivendo um conflito com colega de escola: “Até os estudos da minha filha isso está prejudicando”, disse

DONA DE CASA 46 ANOS

“Minha filha foi agredida e ameaçada”

Temendo pela vida da filha de 14 anos, uma dona de casa de 46 anos contou que teve de mudar a rotina da família após a adolescente ter sido agredida e ameaçada de morte por uma colega de escola de 13 anos, em uma escola municipal da Grande Vitória.

O motivo, segundo a própria adolescente, seria inveja e o fato dela ter se distanciado da agressora, que antes era sua amiga. Agora, ela leva e busca a filha na escola

A TRIBUNA – Sua filha já havia se envolvido em brigas na escola antes?

DONA DE CASA – Minha filha nunca foi de brigar. Em casa, sempre ensinei que se apanhar na escola, vai apanhar em casa também, pois não aceito isso.

Mas o que aconteceu há um mês

é que essa menina a agrediu na saída da escola, com puxões de cabelo, sem a minha filha fazer nada contra ela. Os cabelos da minha filha saíram na mão dela, e ela ainda ficou mostrando para todos em volta, se gabando. O braço de uma amiga que tinha ido buscá-la nesse dia também foi arranhado.

> Teve um motivo para isso?

Foi uma coisa boba. Elas eram amigas, mas todos me falavam que essa menina não era uma pessoa boa. Minha filha também percebeu isso e foi se distanciando. A outra (agressora) não gostou.

Um dia, ela chegou em sala e jogou todo material da minha filha no chão. Depois, disse a todos que a minha filha tinha xingado ela, mas todos os professores negaram que isso tivesse acontecido.

No final da aula, ela esperou pela minha filha do lado de fora e a agrediu. Fiz o boletim de ocorrência, e ela ficou com mais raiva ainda, chegou a ameaçar a minha filha de morte, se ela não retirasse a queixa.

> A escola chegou a fazer alguma coisa?

Trocou a menina de sala, mas elas continuam estudando no mesmo horário. Por isso, levo mi-

“ Fiz o boletim de ocorrência, e ela ficou com mais raiva ainda, chegou a ameaçar a minha filha de morte, se não retirasse a queixa ”

MEDO

“Ela falava mal de mim”

“Nós ficamos amigas, não faz muito tempo, mas como sempre me falavam que ela não era confiável, preferi me afastar após descobrir algumas coisas. Ela não aceitou bem esse distanciamento e ficou falando mal de mim para os outros.

Também teve um pouco de inveja e ela acabou me agredindo por causa de nada, há um mês. Depois que fomos à polícia, ela foi trocada de sala, mas todo recreio sempre chega perto e fala alto para as amigas, dizendo que se eu não retirar a queixa, vai me matar. Estou com medo.”

Adolescente agredida, 14 anos

nha filha todos os dias. Na saída, ainda a busco.

> Tem medo que ela faça algo pior com a sua filha?

Medo a gente sempre tem, mas não tenho condições de tirar a minha filha da escola, então estou fazendo o que posso. Só de ver essa menina, minha filha já treme e começa a suar de tão nervosa.

Até os estudos da minha filha isso está prejudicando, já que ela teve de faltar alguns dias de aulas após o fato.

> O que espera que aconteça a essa menina?

Só gostaria, se eu pudesse, que ela mudasse de escola ou que eu pudesse afastá-la da minha filha. É algo que atingiu toda a minha família e não desejo para a família de ninguém.

OUTROS CASOS

Agressão por fofoca

Por causa de fofoca sobre o namorado de uma amiga, uma estudante de 13 anos foi agredida por três alunas no pátio de uma escola em Cariacica.

A vítima e uma das agressoras foram parar na polícia e tiveram de fazer exame de lesão corporal, já que se machucaram muito.

Cabelo cortado

Inveja. Foi por esse motivo que uma adolescente de 15 anos levou uma tesoura para a escola para cortar o cabelo de uma colega (que era na altura do ombro), de 13 anos.

Durante uma briga, com socos e unhas, o cabelo foi cortado, segundo Francine Pontini Carreta, conselheira tutelar da região III e IV (que abrange 45 bairros de Vila Velha).

Faca para matar aluna

Um desentendimento durante uma brincadeira em uma escola municipal de Vitória acabou em confusão em abril deste ano, quando um aluno de 13 anos tirou uma faca e ameaçou matar uma colega de 11 anos. O estudante foi impedido pelos próprios colegas de sala, e a Guarda Municipal foi chamada.



LEONE IGLESIAS - 03/04/2014

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA EM ESCOLAS

Mais de 100 alunos na Justiça por brigas

Em dois anos, mais de 100 alunos foram processados por atos infracionais, como lesões, ameaças e luta corporal, cometidos no ambiente escolar.

Pais também são processados e podem ser punidos até com multas que varia de três (R\$ 2.172) a 20 (R\$ 14.480) salários mínimos.

Só em Vila Velha, cerca de 60 alunos foram processados por ato infracional no âmbito escolar nesse período, sendo seis neste ano.

O promotor de Justiça da Infância e da Juventude de Vila Velha Clóvis Figueira destacou que se ficar constatado que o comportamento do estudante na escola tem relação com omissão ou negligência dos pais na educação dos filhos, eles podem ser processados. Em dois anos, 30 foram processados.

“Eles podem ser obrigados a

comparecer a reuniões de orientação, receberem multa de três a 20 salários, podendo até perder o poder familiar e, nesse caso, o jovem irá para um abrigo que se encarregará de prover seu sustento e educação até a maioridade, caso não haja família interessada em sua adoção ou guarda.”

Mas o promotor salientou que as brigas entre estudantes no âmbito escolar, em princípio, constituem infração ao regimento interno da escola. “Tratando-se a infração, de pequena gravidade, caso de mera indisciplina, a própria escola através dos professores, pedagogos e demais profissionais do setor, ouvidos e orientados os pais, e dando a oportunidade de defesa em procedimento disciplinar no âmbito da escola, deve aplicar as penalidades previstas no regimento interno.”

E completou: “Quando se trata de alunos problemáticos, são enviados ao Setor de Atendimento Educacional Disciplinar (Saed) de Vila Velha, que conta com profissionais com habilidade e preparo para lidar com os mesmos.”

O titular da Delegacia de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Wellington Lugaço, explicou também que em todos os casos que chegam à polícia as partes são intimadas e ouvidas, e os inquiridos remetidos à Justiça.



LUGAÇO intima e ouve os envolvidos

SAIBA MAIS

Jovem pode ser autuado

Vias de fato

> **FATOS DE MAIOR** gravidade com lesões, ameaças, luta corporal, podem constituir ato infracional (lesão corporal leve ou grave), ou desforço físico, que nesse caso é uma contravenção penal denominada vias de fato.

> **NESSE CASO**, adolescentes acima de 12 anos, podem ser levados à Deacle, autuados em flagrante ou lavrados autos de investigação que serão remetidos ao promotor de Justiça.

DEPOIMENTOS

> **ANTES DE DECIDIR** se processa ou não o jovem, com a presença dos pais, o promotor ouve o jovem. Se entender que não houve ato infracional, promove o arquivamento dos autos, e remete para homologação pelo juiz.

CONDUTA

> **EMBORA TENHA** havido ato infracional, mas demonstrando o jovem boa conduta e nenhum antecedente, assim como o empenho da família em sua educação, o promotor pode conceder uma espécie de perdão (remissão), como forma de exclusão do processo contra o aluno.

ATO INFRACIONAL

> **ENTENDENDO QUE** o jovem deve ser processado, o promotor encaminha uma representação ao juiz, para que seja iniciada a ação socioeducativa, podendo receber o perdão como forma de extinção do processo.

> **O JOVEM TAMBÉM** pode cumprir medidas socioeducativas de meio aberto, prestação de serviços à co-



INTERNAÇÃO é em último caso

munidade por até seis meses, ou liberdade assistida. Nesse último caso, com apoio da família, o jovem recebe limitações, sendo obrigado a comparecimentos periódicos junto a equipe técnica formada por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e educadores.

INTERNAÇÃO

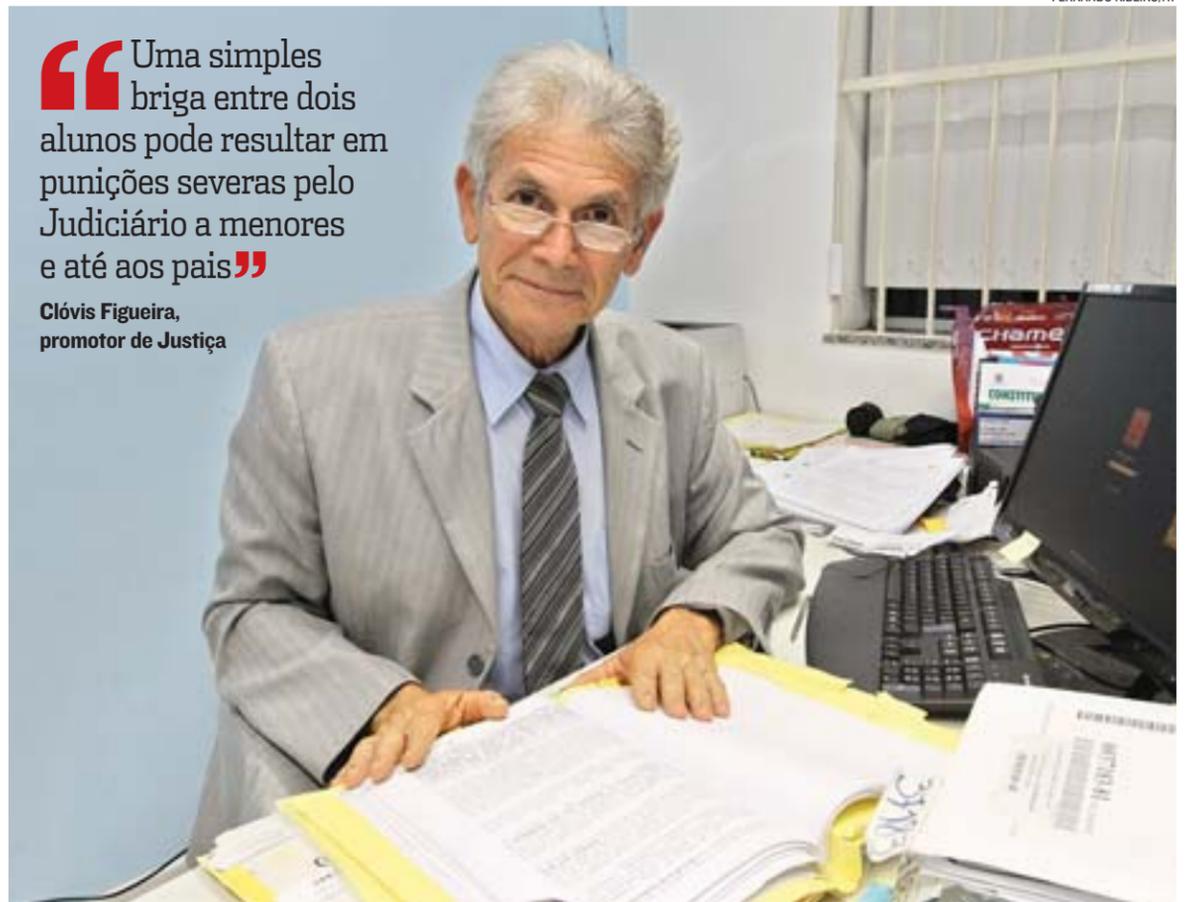
> **EM ÚLTIMO CASO**, conforme a gravidade do ato, tratando-se de cometimento com grave ameaça ou violência, o jovem recebe a medida socioeducativa de internação, que pode chegar a 3 anos.

> **O PERDÃO** concedido pelo juiz pode ser acompanhado de qualquer das medidas de meio aberto, podendo limitar-se a uma simples advertência. Tudo dependendo do histórico do jovem. As medidas de meio aberto, se não cumpridas podem resultar em internação por até 90 dias.

Fonte: Clóvis Figueira, promotor de Justiça.

“Uma simples briga entre dois alunos pode resultar em punições severas pelo Judiciário a menores e até aos pais”

Clóvis Figueira, promotor de Justiça



O PROMOTOR Clóvis Figueira disse que pais podem ser processados se for comprovada negligência ou omissão

Seis pedidos de ajuda por semana

Em casos de conflitos e brigas envolvendo estudantes, diretores e pedagogos acionam, em média, seis vezes por semana a Patrulha Escolar na Grande Vitória.

O coordenador da Patrulha, major Gelson Lozer Pimentel, destacou que o programa existe desde 2010, e atende a cerca de 150 escolas e mais de 150 mil alunos na rede estadual da Grande Vitória.

“As equipes, divididas em duplas, atuam em atendimentos preventivos e também dando palestras sobre temas variados, como bullying e atos infracionais. Além disso, temos os atendimentos repressivos, quando somos acionados pela gestão da escola para auxiliar em conflitos”.

Ele explicou que, nesses casos, se os envolvidos forem menores, é solicitada a ajuda dos conselhos tutelares e depois os envolvidos podem ser encaminhados à polícia, dependendo do caso.

Em Vila Velha, a violência nas unidades de ensino foi reduzida após a implantação do Setor de Atendimento Educacional Disci-

plinar (Saed). No primeiro ano de funcionamento, em 2013, já houve uma redução de 68% da violência, como observou o coordenador do Saed, Stanley Amarante.

Em 2013, 138 famílias foram processadas e, neste ano, 16, todas por crime de abandono de incapaz ou negligência no ambiente escolar.

Quanto aos alunos, 22 foram processados em 2013, e um, em 2014. Seis foram transferidos compulsoriamente, sendo que duas alunas foram por briga na escola.

Na Serra, em 2013 foram realizadas nove transferências compulsórias. Neste ano, nenhuma.

Em Cariacica, o Conselho Municipal de Educação realizou um levantamento preliminar sobre os casos de violência nas escolas. Os dados são referentes a 2013 e ainda não foram mensurados.

Na capital não houve transferência interescolar (entre uma unidade e outra) neste ano. No ambiente escolar, temas são trabalhados para fortalecer a cultura da paz.



POLICIAL da Patrulha Escolar durante palestra para crianças. Bullying e atos infracionais são temas trabalhados com os menores

Até carro de professor destruído

Além de brigas entre alunos, professores também são vítimas da violência dentro de escolas. Há casos de agressões, ameaças verbais e veladas, até carros depredados por causa do exercício da profissão.

Em muitos casos, os educadores chegam a ir até a polícia para pedir punição para os estudantes agressores. Somente na Delegacia de

“Há muitos casos de professores ameaçados por alunos, muitas vezes até por não aceitar uma avaliação”

Adriano Albertino, diretor do Sindiupes

Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), que atende, em sua maioria, casos de Vitória, no último mês pelo menos seis professores denunciaram terem sido vítimas de agressões, ameaças ou injúria.

Em um dos casos, uma professora afirmou ter sido empurrada contra a parede por um estudante de 14 anos em sala de aula, após ela ter cobrado uma tarefa que ele deveria ter feito.

Outro caso foi há um mês, de um professor que teve o carro depredado em uma escola de Cariacica por um ex-aluno. A ação foi em represália a medidas tomadas por ele para dificultar a aproximação de criminosos com a escola.

Para o professor e diretor da se-

cretaria municipal Sul do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Adriano Albertino da Vitória, o problema é que a atividade educacional lida diretamente com pessoas e que os desafios da sociedade, como a violência, a falta de valores familiares e tráfico de drogas, se refletem nesse espaço.

“O professor tem de ser muitas vezes psicólogo e assistente social para lidar com as situações. Há muitos casos de professores ameaçados por alunos, muitas vezes até por não aceitar uma avaliação. Isso tem sido a causa de adoecimento de muitos educadores e até abandono da profissão.”